

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## A ESTÉTICA ROMÂNTICA E A QUESTÃO ÉTNICO RACIAL NO ROMANCE *ÚRSULA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

**Área temática:** Pesquisa – UEMS - LETRAS

**RIBEIRO**, Patrícia dos Santos Dias<sup>1</sup> ([06869901104@academicos.uems.br](mailto:06869901104@academicos.uems.br)); **MENDES**, Ana Claudia Duarte<sup>2</sup> ([acdmendes@uems.br](mailto:acdmendes@uems.br)).

<sup>1</sup> – Discente do Curso de Letras Port./Inglês da UEMS;

<sup>2</sup> – Docente do Curso de Letras Port./Inglês da UEMS.

Nessa pesquisa escolhemos como objeto de estudo o romance brasileiro *Úrsula*, escrito por Maria Firmina dos Reis, publicado pela primeira vez em 1857, sob o pseudônimo de “Uma Maranhense”. Nosso objetivo foi analisar a construção da narrativa, a partir da estética romântica, verificando como as questões étnico-raciais perpassam o tecido textual, analisar também como a questão da escravização das pessoas se faz presente no texto literário. Ao estudar a obra, selecionamos fragmentos dos textos nos quais as vozes das personagens se faziam presentes, a partir das considerações teóricas sobre o romantismo, principalmente nos estudos de BOSI (2015). Dessa forma, constatamos que *Úrsula* (2018) é uma obra inserida nos contextos sociais da época de sua primeira publicação, segue a estética da época romântica, com a idealização das personagens e da natureza. Mas, apesar da obra seguir as tendências estéticas, nas questões ideológicas e culturais do período em que foi produzida, podemos constatar algumas dissonâncias, principalmente no que tange às relações étnicas raciais presentes nos textos. Podemos afirmar isso dialogando com Lobo (2011) e Duarte (2022), que nos auxiliaram a compreender como a perspectiva da narrativa do romance se posiciona ideologicamente contra a escravização de pessoas, ao analisar os fragmentos nos quais há vozes das personagens negras escravizadas, explicitando todo o horror do sistema escravagista. Há no romance uma reflexão profunda sobre o sentimento de liberdade e a impossibilidade desta em solo brasileiro. A relação da questão do racismo e do processo colonial está presente no texto, e podemos entender sua construção na narrativa, a partir dos estudos de Fanon (2008) e de Quijano (2010), que nos auxiliam na análise da relação entre as ações dos personagens escravizados e seus ideais, em conflito com a realidade da escravidão no país, estas constatações nos permitem entender porque mesmo após a libertação, esta não representou liberdade de fato e direito aos escravizados. Nosso estudo privilegiou o olhar sobre a literatura afro-brasileira, que conceituamos a partir dos estudos de Duarte (2021), que classifica os textos a partir da premissa da cor da pele, poder assumir a identidade afro-brasileira é conquista. Dessa forma, os resultados deste trabalho se inserem nos estudos das linhas de pesquisas sobre a importância dos autores afro-brasileiros na constituição da identidade nacional, dessa forma, pensamos contribuir para produção de referenciais sobre a literatura afro-brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Racismo estrutural, cultura, Romantismo.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao apoio recebido em forma de bolsa do programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS.